

IDEAÇÃO SUICÍDA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Julia Souza Fernandes¹

Maryangela Melo Peixoto²

Júlia Aires Silveira²

Marina Elias Rocha³

O suicídio é o ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional. Entre os acadêmicos de medicina, estudos referem que de 11,2 - 17,4% já apresentaram ideação e/ou comportamento suicida. Nesse viés, compreende-se que a saúde mental dos médicos é diretamente afetada pela alta carga de trabalho e estudos, além do alto convívio com doenças e a morte. Assim, estudantes de medicina e médicos são alvo de doenças mentais, como síndrome de burnout, depressão, ansiedade e síndrome do pânico. As taxas de depressão rondam os 30,6% no Brasil, enquanto o Burnout pode afetar mais de 26% e a ansiedade os 32,9% entre estudantes de medicina. Desse modo, o objetivo desse estudo é analisar os fatores que contribuem para a prevalência do suicídio entre acadêmicos de medicina, buscando compreender as causas subjacentes e os contextos que favorecem sua ocorrência. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura do período de 2021 a 2025, nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Suicídio, Saúde Mental, Tentativa de autoextermínio e Medicina. Os critérios de inclusão foram artigos originais ou revisões publicadas em português no período determinado. Foram selecionados X artigos para embasar a discussão. A partir dos estudos analisados, foi observado que, entre todos os estudantes universitários, os estudantes de medicina são os mais expostos a ideação e concretização suicida, haja vista que esses estudantes vêm acompanhados de outros transtornos psíquicos como anorexia, isolamento social e síndrome de Burnout, desenvolvidos durante o contato com o curso. Ademais, os universitários com maior risco identificado estão no primeiro e terceiro ano de faculdade, haja vista que ocorrem mudanças significativas nesses anos, o início da faculdade e o início do ciclo clínico, o que resulta em comportamento apreensivo sobre a demanda universitária, primeiro advém da ressalva sobre o

¹ Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Trindade, GO. Email correspondente: annajuliasouzafernz@gmail.com

² Discente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Trindade, GO.

³ Docente do curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Trindade, GO.

sentimento de vestibular e o segundo por uma maior cobrança de carga horária. Outrossim, existem fatores de risco dentro desses estudantes que colaboram para tais pensamentos, que envolve morar sozinho, falta de assistência de saúde mental nas universidades e ausência de religião. Além disso, a rotina exaustiva e acompanhada de poucas horas de sono, são responsáveis por gerar sentimentos de anedonia e sobrecarga psicológica, desdobrando no aparecimento da síndrome de Burnout sendo esse um fator associado a ideação suicida. Dessa forma, os estudos comprovam que estudantes de medicina possuem maior possibilidade de suicídio pelo componente extrínseco fomentado pelo curso que sucumbe a qualidade de vida desses estudantes. Portanto, conclui-se que, apesar do suicídio ser uma realidade de vários cursos, os atentados contra a própria vida provindo dos acadêmicos de medicina são mais prevalentes devido vários fatores, como: rotina exaustiva, fatores psicológicos prévios e sobrecarga psicológica. Sendo assim, tais fatores estão intrínsecos na prevalência da ideação suicida e dos índices de suicídio no Brasil, sendo necessário a criação de políticas públicas e ações sociais de suporte à esse público, principalmente quanto à melhora da saúde mental.

Palavras-chave: Ideação suicida. Medicina. Saúde Mental. Suicídio. Acadêmicos de medicina. Tentativa de autoextermínio.